



SBOP EM REVISTA

Edição 01 - Janeiro a Março de 2023



VENHA PARA A BAHIA, VENHA PARA O TROIA!



Hotel Brisa Premium/Costa do Sauípe

Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico Infantil



Entre os dias 08 e 10 de junho, você tem um encontro com a Ortopedia Pediátrica na Costa do Sauípe Resorts/Bahia. Durante três dias, os maiores nomes da área estarão reunidos para discutir os avanços da especialidade. Não perca esta oportunidade para reencontrar a família da ortopedia pediátrica e atualizar seus conhecimentos.

Pág. 03

Ortopedista pediátrico: além das fronteiras

Entrevista com o Dr. Luciano Dias Pág. 04

TEPOP - Teste de Proficiência

Este ano, a prova escrita será realizada no modo *online*, e a avaliação prática será presencial, durante o XII TROIA Pág. 06



SLAOTI - hacia donde vamos!

Dr. Ricardo MosqueraPág. 07



Dr. Luciano Dias



FALA DO PRESIDENTE



Estimados colegas,

Com muita honra fui eleito para representá-los no biênio 2023/2024. Inicialmente, agradeço ao Dr. Gilberto Waisberg pela dedicação durante o período em esteve à frente da SBOP. Gratidão também ao Dr. Gilberto Brandão e sua equipe, que aceitaram o desafio de reeditar trimestralmente o nosso jornal.

Os dois pilares que nortearão essa Diretoria serão a Criança e o Ortopedista Pediátrico. Planejamos uma gestão compartilhada. Para isso, criamos as comissões de “Integração” e a de “Comunicação, TI e Marketing”, além das já existentes, que priorizarão a Educação Continuada.

O principal evento desse ano é o TROIA, que está sendo organizado pelo seu Presidente, Dr. Carlos Alberto e sua Comissão. Se Deus quiser, será um sucesso. Durante este evento será realizado o TEPOP, que

está sendo preparado pelos membros da Comissão, que aceitaram o desafio de elaborar a Matriz de Competência solicitada pela SBOT e de realizar uma avaliação das Residências de Ortopedia Pediátrica, credenciadas pela SBOP.

Nesta edição, apresentamos a coluna “Ortopedia Pediátrica - além das fronteiras”, que tem como primeiro entrevistado o Dr. Luciano de Souza Dias.

Com o intuito de estreitar nossos laços com a Sociedade Latino Americana de Ortopedia Pediátrica, batemos um papo com Dr. Ricardo Mosquera, Presidente da SLAOTI.

Prestamos também uma justa homenagem ao nosso primeiro Presidente - Dr. Jorge Pederneiras de Faria, que nos deixou nesse ano, preparada pelo Dr. Márcio Cunha.

Na oportunidade, informo que teremos no mês de abril, em parceria com a SBOT, quatro Podcasts e uma Webinar dedicados à Criança. Em novembro, teremos uma participação ativa no CBOT de Brasília. Teremos ainda, nesse biênio, quatro eventos: Medicina Esportiva, Quadril da Criança e do Adolescente, Pé da Criança e do Adolescente (em parceria com ABTPé), e Reconstrução Óssea na Criança (realizado com a ASAMI BRASIL), entre outras atividades.

Grande abraço - *SBOP vale ser!*

Dr. Francisco Nogueira

Editorial

O porquê da SBOP ser tão especial: a “culpa” é delas!



Dr. Gilberto Brandão - Editor Chefe

Em uma especialidade onde sempre houve um marcante predomínio do número de homens, as “meninas” já representam mais de 20% dos nossos membros, fazendo da SBOP a sociedade com maior número de mulheres da nossa sociedade mãe, tanto do ponto de vista quantitativo, como proporcional.

Observamos um aumento crescente da participação feminina na SBOP, até então em número de quatro, que nasceram antes de 1960, as chamadas pioneiras, até hoje, quando já chegam a 139 guerreiras, que se desdobram para exercer, com dignidade, a nobre missão de cuidar dos problemas ortopédicos de nossas crianças, além da difícil tarefa de ser mãe, mulher e, às vezes, esposa.

Vivemos um momento extremamente especial, no teste de proficiência em Ortopedia Pediátrica (TEPOP) que ocorrerá durante o Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico Pediátrico, na sempre receptiva Bahia de todos os Santos, onde teremos um número recorde de inscritas este ano, que, com certeza, contribuirão para tornar a nossa SBOP ainda mais especial.

Parabéns, guerreiras da Ortopedia Pediátrica, pelo Dia Internacional da Mulher, 08 de Março!



SBOP EM REVISTA - Editor Chefe : Gilberto Brandão | **Conselho Editorial**: Frederico de Couto Vallim, Mariana Demétrio Pontes e Patrícia Moreno Grangeiro | **Diretoria da SBOP**: Francisco Carlos Salles Nogueira (Presidente); Mauro César de Moraes Filho (Vice); Nei Botter Montene-gro (Secretário Geral); Marcus Vinícius Moreira (1º Secretário); Susana dos Reis Braga (1ª Tesoureira); Ana Laura Loyola Munhoz da Cunha (2ª Tesoureira) | **Presidentes das Regionais**: **Sudeste** - Henrique de Abreu Cruz; **Sul** - Weverley Rubele Valenza; **Centro Oeste** - Mariana Gonçalves Ferrer Oliveira; **Nordeste** - Fernando Cal Garcia Filho; **Norte** - Paulo Daw--Wen Su. **Redação/Edição**: Via Comunicação - F (31) 3586-0937



Vem aí mais um TROIA: Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico Infantil

É com muita satisfação que os convidamos a participar do XII TROIA - Congresso Brasileiro de Trauma Ortopédico Infantil, realizado pela Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica.

Este ano ocorrerá no Costa do Sauípe Resorts, aqui na Bahia, no período de 08 a 10 de junho de 2023,

A sua comissão científica elaborou um programa muito rico, amplo e diversificado, tendo como foco a atuação no trauma pediátrico, sendo uma grande oportunidade para adquirir novos conhecimentos técnicos e científicos.

Neste contexto, contaremos com a participação de três renomados convidados internacionais já confirmados, Dr. Daniel Green, Dr. Alexandre Arkader, ambos dos Estados Unidos, como também, Dr. Miguel Paz, presidente da Sociedade Argentina de Ortopedia Pediátrica, somados a muitos convidados nacionais.

Contamos também com o curso pré-congresso, o AO Trauma Day-Pediatrics, como atividade gratuita para os inscritos.

Outras informações encontram-se



“Durante três dias, discutiremos nossos desafios diários, assim como, novos protocolos envolvendo os aspectos relacionados às abordagens terapêuticas, sendo uma grande oportunidade para participação em instigantes debates”.



materializadas no site da SBOP, assim como, no site TROIA 2023.

Durante três dias, discutiremos nossos desafios diários, assim como, novos protocolos envolvendo os aspectos relacionados às abordagens terapêuticas, sendo uma grande oportunidade para participação em instigantes debates.

Convidamos a todos os operadores desta arte, a se congregarem para que possam, em conjunto, abrilhantar o evento e contribuir com o avanço desse campo de saber, imprescindível na promoção e aquisição de novos conhecimentos técnicos e científicos que surgem na diversidade de situações das quais a ortopedia pediátrica tanto necessita para subsidiar decisões.

Estamos confiantes de que realizaremos um evento de excelente qualidade feito com todo carinho para acolhê-los na Bahia, berço da nossa Pátria, atendendo aos interesses de todos.

Esperamos por vocês. Forte abraço!

*Dr. Carlos Alberto Assunção
Presidente do TROIA*

Bem-vindos!

Vamos fazer deste evento um grande encontro científico e de amizade!



Dr. Guillermo Tierno
Presidente da Comissão Científica

Amigos ortopedistas pediátricos,

Teremos um grande prazer em recebê-los em nosso estado, conhecido por nosso maravilhoso acolhimento e belezas naturais. A SBOP tem servido de norte científico para toda comunidade ortopédica pediátrica brasileira graças a excelência e atividade dos nossos membros e o TROIA é hoje uma grande referência para todos. Preparamos um programa científico abrangente, de extrema qualidade, baseado na maturidade deste encontro que se encontra na XII versão. Nele contaremos com a presença dos professores estrangeiros Alexandre Arkader, Daniel Green e Miguel Paz, que dispensam apresentação, e de vários colegas nacionais com extensa experiência em trauma infantil.

Agradeço a toda comissão pelo empenho, dedicação e capacidade técnica na elaboração da grade científica.

Ortopedista pediátrico: além das fronteiras!

Dr. Luciano Dias e suas contribuições para a especialidade

Filho e sobrinho de médicos e neto de professor, o ortopedista pediátrico, escritor e conferencista Luciano Dias, 78 anos, sempre alimentou dois sonhos na vida: oferecer o melhor tratamento para crianças na especialidade e ensinar colegas de profissão, enfermeiros e paramédicos como lidar com esses pacientes.

Em recente passagem pelo Brasil, entre os dias 18 e 24 de março, onde palestrou na Escola de Medicina de São Paulo, onde se graduou em 1970, ele comentou que a decisão de viver nos Estados Unidos não o afastou do Brasil. Com dupla cidadania e aposentado desde 2020, ele planeja escrever um novo livro sobre o tratamento de crianças com mielomeningocele, em parceria com os colegas do Laboratório de Marcha, um dos projetos que ainda acompanha, duas vezes por semana, na cidade de Chicago.

Ele resume sua trajetória como uma mistura de esforço e um pouco de sorte. A decisão de ir para os Estados Unidos para fazer a Residência em Ortopedia, em 1970, foi o início de uma história de aprendizados, conquistas e, principalmente, contribuições decisivas para o desenvolvimento da Ortopedia Pediátrica no Brasil e para o trabalho dos colegas, como o The Dias Classification, sobre fratura de tornozelo em crianças e a Classificação Funcional de crianças com Mielomeingocele.

Trajetória - “Eu tinha planos de retornar para o país logo após a Residência, mas fiquei por mais um ano fazendo a especialização em Ortopedia Pediátrica. No meu re-



Dr. Luciano Dias:
referência na Ortopedia Pediátrica

torno, em 1975, já casado com uma americana, trabalhei nessa área, nas clínicas da AACD, e em treinamentos de residentes no Hospital do Servidor de São Paulo”, lembra. Mas essa estadia durou apenas 10 meses e ele retornou para Chicago por motivos familiares e foi novamente recebido pelo seu antigo chefe, professor Mihran O. Tachdjian no Children Memorial Hospital.

Com esse facilitador, Luciano Lima retomou sua rotina de trabalho e conheceu o neurocirurgião David McLone, com quem teve a oportunidade de atuar em uma clínica especializada no tratamento de crianças com mielomeningocele ou espinha bífida, na sua especialidade. “A clínica cresceu muito em nome e fama por causa dos profissionais e começamos a atender cada vez mais crianças com a doença e a escrever, em parceria, projetos de pesquisa sobre esse problema”, comenta.

Embora fosse feliz com suas

escolhas pessoais e profissionais, o médico sentia o sentimento de culpa de estar fora do Brasil. Assim, a partir de 1983 ele decidiu que gostaria de ter, em Chicago, médicos brasileiros para temporadas de seis meses trabalhando com ele. “Quando saí do Brasil, a especialidade da Ortopedia Pediátrica era muito restrita. Hoje, vejo colegas que recebi aqui que ocupam posições de liderança e destaque em diversos Estados; o que me orgulha muito”, afirma. Até 2020, ele recebeu 30 médicos brasileiros para especializações que renderam muitos projetos de pesquisa assinados publicados.

Paralelamente, iniciou no Hospital Infantil de Chicago, o projeto de um Laboratório de Marcha que estuda, com a ajuda de computadores e filmes, como as crianças andam. “Se a pessoa tem fraqueza muscular ou deformidade, a marcha é diferente. Então, analisamos as marchas e elaboramos uma recomendação do que deve ser feito do ponto de vista cirúrgico ou com o uso de aparelhos ortopédicos”, explica.

Aposentado e casado pela segunda vez com uma colombiana, ele pratica atividade física com longos percursos de bicicleta e passa boa parte do seu tempo para cuidar de um café que abriu em parceria com o único filho na cidade de Chicago. Lá, em meio a iguarias tipicamente brasileiras e empanadas ele se mantém ativo e feliz, mas sempre atento sobre a evolução da Ortopedia Pediátrica.

Tributo à Jorge Pederneiras de Faria

Por Dr. Márcio Cunha

Foi com tristeza que recebemos a notícia do falecimento do colega “Jorgito”, aos 79 anos, ocorrido em 18/01/23, após um longo período de enfermidade. Conheci o Jorge em 1977, no início da minha formação. Nessa ocasião, ele trabalhava em 2 hospitais de excelência em ortopedia, no Rio de Janeiro. Hospital da Polícia Militar (HPM-Rio), como Tenente concursado, e como civil, no antigo Hospital de Traumatologia-Ortopedia (HTO), hoje, INTO. Nesse, sua dedicação era inteiramente em Ortopedia Pediátrica.

Apesar de ser a luz que iluminava a todos ao seu redor, nunca passou por sua cabeça o desejo de ser o “chefe do serviço”. Chefiar não era a praia dele. Iluminar, sim.

Sob sua tutela, vários trabalhos para a SBOT e Congressos saíram do setor da Pediatria, onde havia 45 leitos. Mais tarde, à convite do Professor Karlos Mesquita, retirou-se do HPM-Rio, indo trabalhar e lecionar na Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ, onde permaneceu até a sua aposentadoria.

Já fazia algum tempo que havia retornado do País de Gales/Grã Bretanha, onde trabalhou por 2 anos com Mr. Dillwyn Evans (The Prince of Wales Orthopaedic Hospital). Para àqueles mais jovens, Evans foi o responsável pelo conceito das 2 Colunas Ósseas do Pé, que podem ser equalizadas pelo aumento ou diminuição da sua coluna lateral. Para o Pé Valgo, o Alongamento do Calcâneo, por ele idealizado, tornou-se hoje conhecido no mundo da Ortopedia Pediátrica como procedimento de Moska (Vincent Moska - Seattle, EUA). Foi Jorge o pioneiro no Brasil na utilização dessas técnicas (Evans 1 e Evans 2), desconhecidas à época. Por ele centenas de pacientes foram operados com sucesso.

Desde nossos primeiros contatos, ficou evidente, para mim, que se tratava de um homem extremamente educado e afável, com uma carga enorme de conhecimentos e conceitos modernos na nossa especialidade. Em reuniões de serviço, era admirável. Como o seu pensamento discorria com fluidez!

Nossa sintonia foi imediata e com ele trabalhei no serviço público e na



Dr. Jorge Faria



Homenagem no Maracanã ao nosso saudoso amigo e colega

clínica privada por muitos anos. Éramos sempre visto juntos, e, por esse motivo, acredito que o nosso colega e Presidente da SBOT, Francisco Nogueira, me tenha recrutado para a tarefa de homenageá-lo.

Seu principal interesse, sem dúvida, era Ortopedia Pediátrica! Naquela época (final dos anos 70, início dos anos 80), nossa especialidade se arastava, dominada pelos princípios de tratamento herdados da Poliomielite que, ainda, em menor grau, acometia e deformava nossas crianças.

Havia um sem-número de aparelhos (órteses) de alumínio e couro, pesados, à disposição dos ortopedistas. Calçados ortopédicos ditos corretivos, aparelhos de uso noturno com catracas para suposta correção do alinhamento dos joelhos eram rotineiramente prescritos na faixa fisiológica do desenvolvimento dos membros inferiores.

Em cada bairro do Rio de Janeiro podíamos encontrar uma loja de or-

topedia com nome de algum santo! Jorge se opunha a tudo isso! Dizia não acreditar na eficiência desses métodos. Tempos difíceis para ele! Nos congressos nos quais eu o acompanhava, era uma voz ouvida com ceticismo. Mais tarde nos anos 80, trabalhos foram publicados evidenciando que “o uso de calçados e palmilhas ditos ortopédicos não modificam a forma final dos pés e pernas na infância”.

NO HTO, Jorge Faria e Rui Portugal cuidavam de 2 ambulatórios: um geral - para patologias diversas, e outro - somente para crianças portadoras de “Pé Torto Congênito”. Esse às sextas-feiras agregava um número imenso de crianças, tanto para manipulações quanto para o cuidado pós-operatório. Inúmeros residentes, como eu, passaram por ali e aprenderam como manipular um pé de forma correta afim de se evitar como complicação, sua quebra transversal (Pé em Mata-Borrão).

Após a correção do Varo e Supinação, as crianças eram encaminhadas ao centro cirúrgico para realização da Tenotomia Percutânea do Aquiles (popularizada por John Little, 1836). Tal como hoje é reconhecida como Técnica de Ponseti. A única diferença entre essas técnicas se dava pelo fato de que os pés manipulados eram imobilizados com talas gessadas (Evans) abaixo dos joelhos e a pele protegida com tintura de Benjoim e atadura elástica e adesiva de Tensoplast. Método esse fácil para o manuseio dos médicos e das mães, o qual ainda utilizo. O último gesso porém, após a Tenotomia, esse sim era circular até a raiz das coxas com joelhos e tornozelos a 90 graus. Mais de uma vez ouvíamos dele “Se eu tivesse que usar gesso circular para tratar Pé Torto Congênito, não teria tratado nenhum caso”.

Jorge era único! Sempre à frente de seu tempo. Outras contribuições deixadas por ele à época foram: o uso de Encurtamento Femoral para tratamento da Displasia do Desenvolvimento do Quadril (DDQ) em crianças maiores quando o padrão vigente era de Tração no leito; a aplicação dos

conceitos de tratamento na Doença de Perthes trazidos graças ao seu íntimo contato científico com B. McKibbin e A. Catterall; e o tratamento dos Defeitos Congênitos de Redução dos membros inferiores por influência de Lloyd-Roberts e John Fixsen (The Hospital for Sick Children - Londres).

Em 1981, por iniciativa própria, Jorge organizou um Congresso Internacional no Hotel Copacabana Palace, RJ, com a presença de vários convidados notáveis da Ortopedia Pediátrica mundial. Havia nele um ímpeto por mudanças filosóficas no tratamento ortopédico das crianças. Lembro-me de alguns nomes presentes como os americanos Robert Hesinger, Lynn Staheli, Neil Green, os britânicos Brian McKibbin e John Fixsen, entre outros. Foi um evento memorável e inúmeros colegas especialistas brasileiros compareceram.

Para o nosso orgulho, por iniciativa de todos, foi criada a Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica (SBOP), a qual, por aclamação, Jorge Faria foi eleito o seu primeiro Presidente. Como mensagem desse encontro, ficou a nítida impressão de que crianças de países em desenvolvimento eram tratadas em excesso, especialmente por apresentarem alterações fisiológicas (variações da normalidade) do desenvolvimento. Para nós, uma nova Era se iniciava!

Por tudo isso, caríssimos colegas, indubitavelmente devemos creditar a ele, DR. JORGE PEDERNEIRAS DE FARIA, o mérito de nos ter impulsionado para uma nova realidade científica na nossa especialidade.

Jorge deixa a esposa Leila, filhas Sílvia e Cristina e dois netos os quais em meu último contato com ele por telefone, dissera serem sua grande paixão. Deixa também uma legião de admiradores, colegas, amigos e inúmeros pacientes e familiares eternamente agradecidos por o terem encontrado na vida.

Apaixonado pelo Flamengo, levou consigo a bandeira do "mais querido".

Parafraseando o poeta e compositor Luiz Carlos da Vila: "A chama não se apagou, nem se apagará. É luz de eterno fulgor..."

Que Jorge descanse em paz após ter cumprida sua missão com louvor por aqui.

TEPOP - Teste de Proficiência



Dra. Marina Figueiredo
Presidente da Comissão TEPOP

O exame avalia e qualifica os profissionais médicos especializados em Ortopedia e Traumatologia Pediátrica. A proficiência em um determinado campo ou área de atuação, e, principalmente na Medicina, prevê e exige conheci-

mento, capacitação e habilidades competentes nas decisões.

O TEPOP é organizado e preparado por uma Comissão de 10 profissionais comprometidos com a qualidade e a justa seleção dos candidatos. Por conseguinte, a performance deles estampa, com relativa fidedignidade, o desempenho dos Serviços Formadores Credenciados pela SBOP, e que, dessa forma, serão também avaliados e poderão ajustar seu programa de ensino.

O formato *online*, provocado pela pandemia, nos trouxe a possibilidade de avaliação à distância das questões teóricas, com a segurança absoluta de sigilo e inviabilidade.

Em 2023, a prova escrita será realizada no modo *online*, no dia 28 de maio. A avaliação prática presencial será durante o XII TROIA (Hotel Costa do Sauípe/Salvador-BA). Acesse:

INFORME DA SECRETARIA DA SBOP

Dr. Nei Botter Montenegro

De forma recorrente, muitos de nossos associados questionam se a atuação em Ortopedia Pediátrica é considerada subespecialidade médica. Na verdade, a nossa área de atuação não é reconhecida como tal junto ao MEC e ao Conselho Federal de Medicina, à parte da Ortopedia Geral. Este fato não é exclusividade da nossa Sociedade, abrangendo a quase totalidade das denominadas "subespecialidades ortopédicas". Apenas a cirurgia de mão tem reconhecida sua área de atuação. De qualquer modo, vários hospitais, serviços médicos e operadoras de saúde solicitam, para o credenciamento junto às suas unidades, o certificado de Membro Titular da Sociedade Brasileira de Ortopedia Pediátrica, o qual pode ser encaminhado ao associado a qualquer momento.

A nossa Secretaria Executiva recebe consultas frequentes destas fontes, com o objetivo de verificar se diferentes colegas fazem parte de nosso quadro de associados. Estamos à disposição dos amigos da grande família SBOP.

SLAOTI - HACIA DONDE VAMOS!

Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología Infantil



Dr. Ricardo Mosquera
Presidente da SLAOTI 2023/2024 – Panamá

EN el mundo de las especializaciones dentro del mundo ortopédico, está el entrenamiento en la atención del niño en todas sus esferas, el cual ofrece la calidad humana y del conocimiento para la atención de la niñez.

En América Latina también tenemos estos médicos que trabajan en los hospitales pediátricos e institutos aportando sus conocimientos y tratamientos para que recuperen la salud y también se prevengan problemas que puedan alterar la vida y salud de los niños.

La Sociedad Latinoamericana de Ortopedia y Traumatología infantil (SLAOTI) nace un 16 de mayo de 1999, gracias al pensamiento de una reunión de sus socios fundadores preocupados por difundir el conocimiento y compartir las experiencias en la atención ortopédica infantil.

A través de todos estos años hemos logrado realizar reuniones en los diferentes países de América Latina y durante las distintas presidencias, nuestra sociedad ha avanzado, no ha sido fácil ya que mantener el espíritu de compartir la educación y dentro los diferentes temas dentro de nuestra especialidad ha avanzado en los últimos 20-25 años.

Este año 2023 celebraremos nuestro aniversario vigésimo cuarto, y queremos que nuestra sociedad acuerpe a una gran de ortopedistas pediátricos dedicados al cuidado de esta población, hemos crecido de aquella reunión realizada en aquel congreso de POSNA en la ciudad de Orlando en año 1999 y actualmente tenemos alrededor de 750 asociados vinculados a nuestra sociedad. Alrededor de un 70% de los asociados tienen una práctica dedicada a la atención de niños.

Hemos desarrollado a lo largo de los años en SLAOTI reuniones con diferentes sociedades; POSNA, EPOS y SBOP, SMOP, SOCOIN y otras hemos logrado mejorar la educación en los aspectos de la ortopedia pediátrica, y así mismo ir vinculando a las sociedades de los diferentes países de América Latina y sus sociedades y asociaciones con sus capítulos de ortopedia infantil.

Durante los años de la pandemia aprendimos a mantener nuestra educación médica continuada en aquellos tiempos que fue muy difícil, pero descubrimos y nos entusiasamos para mantener el programa de entrenamiento a distancia.

¿Hacia dónde vamos con SLAOTI?. Nuestra misión es hacer una sociedad adquiera bases más sólidas y tengamos la oportunidad de lograr en las diferentes caras de la sociedad tanto administrativa, educativa, social y otros aspectos para que el futuro tengamos una sociedad con estructura inclusiva y que reúna a más de 1000 ortopedistas pediátricos de América Latina.

Nuestros objetivos dentro de SLAOTI están bien trazados y ojalá dentro de poco tiempo tengamos la presencia de esta asociación en casi todos los ortopedistas pediátricos de América Latina, gracias a esa visión de los socios fundadores, que a primera vista lograron casi 25 años después vemos los esfuerzos realizados y que permanezcan en nuestra misión en la atención de la niñez en el mundo de la Ortopedia Infantil.

PARTICIPE DO XII TROIA

HOTEL BRISA PREMIUM** (EXCLUSIVO PARA O EVENTO)**

Pacote com 2 noites		
PACOTE TRIPLO	PACOTE DUPLO	PACOTE SINGLE
R\$ 3368,00 por pessoa	R\$ 2670,00 por pessoa	R\$ 2096,00

Pacote com 3 noites		
PACOTE TRIPLO	PACOTE DUPLO	PACOTE SINGLE
R\$ 3277,00 por pessoa	R\$ 2805,00 por pessoa	R\$ 1997,00

Pacotes:

- All inclusive em apartamento standard
- Taxa de contribuição sócio ambiental
- Check-in: 15:00 hrs | Check-out: 12:00 hrs
- 12 crianças de até 4 anos contadas em apartamento com os pais (acima de 5 anos paga taxa adicional)

Formas de pagamento:

- PIX com desconto de 5% - oferta especial para o mês março!
- BOLETO bancário à vista ou parcelado em até 3x sem juros (última parcela em maio)
- CARTÃO DE CRÉDITO à vista ou parcelado em até 3x (para parcelamento de 4 a 6 meses consulte condições com seu banco emissor)

Agência Oficial: **LUNESTOUR** www.lunestour.com.br
eventos@lunestour.com.br
 (11) 98582.5916 ou 98879.8920

Sociedade: **SLAOTI**